

## **ANEXO I**

**(Edital de Concorrência nº 04/2010)**

### **Programa Cooperjovem**

Fase I - 1º ao 4º ano

Iniciando a cooperação

## **CADERNO DO PROFESSOR**

## Características do caderno

O Caderno do Professor se organiza a partir dos capítulos que compõem o material do aluno e insere informações de natureza variada, para contemplar questões que são estruturantes da prática pedagógica (conceitos, conteúdos e temas correlatos) e outras de cunho organizador (procedimentos didático-pedagógicos).

Cada capítulo inicia com uma introdução ao tema e é dividido em aulas. As aulas têm um título, uma apresentação e um roteiro simplificador que oferece reflexões contextualizadas e problematizadas por meio de notas ao professor, questões relacionadas com os conteúdos do Programa, sugestão de atividades como trabalhos em grupo, jogos, brincadeiras, filmes etc.

No roteiro de cada aula aparece uma sequência de ícones que destacam as várias seções, como apresentado a seguir. A utilização dos ícones se dará de acordo com a organização de cada aula.



**Núcleo estruturante** - Estudo de conceitos e informações indispensáveis à construção do conhecimento.



**Núcleo organizador** - Procedimentos pedagógicos relacionados com o seu eixo estruturante.



**Finalidade do estudo** – **Conceitos** e **competências** envolvidas na aula.



**Passo a passo** – Sugestões de sequências variadas envolvendo análise de dados, observação e descrição de situações simples e complexas, atitudes e práticas relacionadas com os objetivos do Programa; hipóteses, registro de experiências e relatórios, planejamento de ações de intervenção social e outras ações coerentes com a atitude científica frente ao conhecimento e a aplicação protagonista dos saberes construídos.



**Glossário** – Informações adicionais sobre conceitos e termos técnicos para facilitar e incentivar os professores a buscarem a ampliação dos saberes e aspectos relevantes do conteúdo estudado.



**Conceitos** são generalizações que evoluem e são representados através do significado das palavras. Significados que uma vez aprendidos são aplicados na compreensão da realidade e na trajetória de vida. Cada novo conceito conduz a novas relações.

**Competência**  
Capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar de forma adequada as situações-problema que se apresentam.



**Notas** – Apresentam informações ampliadas e suplementares aos temas que constam do material do aluno, como, por exemplo, orientações relacionadas com a faixa etária, com o contexto vigente, com o mundo do trabalho, com o processo de aprendizagem, com interesses do público envolvido.



**Dica!** – Para motivar o professor a explorar outras atividades e contemplar diferentes alternativas de trabalho. Sugestão de atividades de sistematização, ampliação, aplicação e avaliação dos resultados.



**Orientações pedagógicas** – Contextualização e problematização de temas tratados durante as aulas e encaminhamentos adequados.



**Avaliação** – Sugestão de atitudes que podem ser observadas, síntese dos conteúdos, elaboração de cartazes ou composições estéticas, pesquisas, entrevistas, projetos de intervenção, organização de fóruns escolares, dentre outras possibilidades de averiguar como os alunos aplicam em situações concretas da vida familiar, escolar e comunitária as aprendizagens.



**Sala de estudo** – Leituras, sugestão de textos, livros, filmes e sites relacionados com os conteúdos do Programa e a aplicação dos conceitos e práticas estudados.

O Caderno do Professor é uma espécie de obra aberta, pois tem condições de agregar sugestões extraídas da experiência do professor e acolher as demandas nascidas dos conhecimentos prévios dos alunos e do rumo tomado pelo processo de aprendizagem dos diferentes grupos. Além disso, seu objetivo é favorecer a articulação entre as áreas do conhecimento, disciplinas curriculares e conteúdos do Programa, o que lhe confere um dinamismo ainda maior.

A adesão dos professores ao Programa Cooperjovem fortalece a rede que se constrói entre as escolas e cooperativas que o implementam, o que consolida a tecnologia educacional que o Sescop disponibiliza em parceria. Entretanto, nada disso é possível sem que os professores sejam valorizados como os atores imprescindíveis para a criação e execução de

ferramentas mais eficientes para a formação de crianças e jovens capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma colaborativa.

Encontrar meios eficazes de colocar em prática esses valores é o desafio da educação cooperativa. A cooperação é um valor que pode ser construído, desde que experimentada em situações concretas, pois não é suficiente falar sobre ela ou cobrar a sua falta. Isso quer dizer que para viver junto é fundamental aprender a cooperar.

## **Sumário**

Apresentação institucional

Apresentação do Programa

Introdução

### **CAPÍTULO 1**

Somos seres sociais e cooperativos

AULA 1 – Viver junto e cooperar

AULA 2 - Cooperação e confiança

### **CAPÍTULO 2**

O que é cooperativismo

AULA 1 – Cultura da cooperação

AULA 2 – Cooperação e cooperativismo

### **CAPÍTULO 3**

O que é e como funciona uma cooperativa

AULA 1 – Autoconhecimento e cooperação

AULA 2 – Cooperação e sociabilidade

### **CAPÍTULO 4**

Valores do cooperativismo

AULA 1 – Valores que valem

AULA 2 – Valores e regras sociais

### **CAPÍTULO 5**

Princípios do cooperativismo

AULA 1 – A ética e os costumes

AULA 2 – Cooperação e mudança de atitude

### **CAPÍTULO 6**

Como surgiu o cooperativismo

AULA 1 – O valor do trabalho

AULA 2 – O trabalho na indústria

### **CAPÍTULO 7**

As virtudes do cooperativismo

AULA 1 – Valores e virtudes contadas

AULA 2 – Valores e virtudes recontadas

### **CAPÍTULO 8**

Cooperativismo no Brasil

AULA 1 – Cooperativismo e costumes

AULA 2 – Cooperativismo e costumes

## **CAPÍTULO 9**

Cooperativismo no mundo

AULA 1 – Cooperativismo no tempo e espaço

AULA 2 – Comunicação e cooperação

## **CAPÍTULO 10**

Símbolos do cooperativismo

AULA 1 – Imagens e significados

AULA 2 – Imagens, significados e opiniões

## **CAPÍTULO 11**

Ramos do cooperativismo

AULA 1 – Terrenos da cooperação

AULA 2 – Fanzine da cooperação

Referências bibliográficas

## CAPÍTULO 5 – PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

Conforme já se afirmou nos capítulos anteriores, a educação cooperativa é uma educação para valores que abre espaço para a compreensão de normas que regulam a vida em sociedade.



Os procedimentos são aprendidos ao longo da vivência - é fundamental que a escola favoreça situações onde o exercício da cooperação entre os grupos, por exemplo, seja objeto de reflexão e estimulada. O discurso sobre a importância da cooperação não é suficiente.

Sendo assim, é recomendável que se ensine tudo que se refere às atitudes, princípios e valores relativos à cooperação por meio de experiências coletivas, que interroguem a adequação das ações individuais ao bem estar e aos direitos da coletividade.

Mediar a aprendizagem de valores e princípios morais de crianças entre 6 e 9 anos de idade, por exemplo, exige saber a respeito do desenvolvimento infantil, do processo de construção da identidade e da passagem da **heteronomia** para a autonomia moral, assim como das hipóteses a respeito da escrita, pois isso interfere no discurso e no tipo de propostas capazes de mobilizar a aplicação das aprendizagens na vida familiar, escolar etc.



### Heteronomia

Caracteriza-se pela legitimação das regras a partir do vínculo, prestígio ou força da pessoa que as apresenta. Não há compreensão do valor e do significado.



Toda educação deve ter como meta a ampliação das possibilidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social, de relação interpessoal e de aumento da complexidade das ações e atitudes.

Em razão disso, a educação não pode ser reduzida, em hipótese alguma, ao oferecimento de informações ou à aplicação de técnicas descontextualizadas do saber sobre competências já construídas, conhecimentos prévios, interesses, desejos e necessidades do grupo de aprendizes a que se dirige.

A aprendizagem é um processo que se desenvolve em etapas gradativamente mais complexas, que têm como ponto de partida o contexto próximo, vivido e experimentado, o qual é paulatinamente ampliado, relacionado com saberes anteriores, questionado, transferido de uma situação a outra, para que favoreça a compreensão do significado social do objeto a conhecer.



Educar para a cooperação é uma decisão que indica a adoção de valores e a disposição para refletir sobre a validade das regras vigentes.

Nesse contexto, os princípios do cooperativismo devem ser tratados na perspectiva do desenvolvimento moral, abrindo espaço para que as crianças, em grupo, iniciem o processo de reflexão a respeito das escolhas que fazem para se relacionar com o outro e sejam

capazes de, gradativamente, avaliar se estão de acordo com o código de regras valorizado no ambiente em que vivem. Em outras palavras, que comecem a pensar na ética de suas próprias ações.

## AULA 1 – A ÉTICA E OS COSTUMES

Ética não é o mesmo que moral. A ética tem a moral como base de estudo, analisa as opções que os sujeitos fazem, verifica se estão de acordo com os padrões sociais, ou o que se considera a melhor forma de agir coletivamente. A ética avalia os **costumes**, dando-lhes sustentação ou reprovando-os.



### Costumes

Hábito, prática frequente, regular.

A ética não tem caráter normativo, mas indica quais atitudes são moralmente válidas e quais não são adequadas ao código de conduta, a partir de esclarecimentos sobre os princípios que sustentam as ações, para que tenham significado para a coletividade.



### Consciência moral

A dúvida diante de decisões, assim como as razões que as influenciam e a responsabilidade frente às consequências trazidas por elas são características da existência da consciência moral.

Os seres humanos, ao longo da vida, são chamados a escolher entre o bem e o mal, entre o que julgam ser o certo e o errado. No entanto, o bem de um tempo e lugar pode ser considerado o mal de outro tempo e lugar. Bem e mal são construções históricas e culturais: o que é errado hoje pode se transformar no certo de amanhã.

A **consciência moral** permite tomar decisões frente ao que é considerado certo e errado. Este enfrentamento é o **dilema ético** que se apresenta no cotidiano de todas as pessoas e exige posicionamento e escolhas.

### Dilema ético

Refere-se a qualquer situação em que sejamos obrigados a decidir ao mesmo tempo entre duas atitudes moralmente válidas.



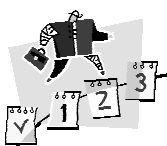
**Núcleo estruturante** – valores, moral, ética, consciência moral, dilema ético, participação.



**Núcleo organizador** – julgamento de atitudes moralmente válidas.

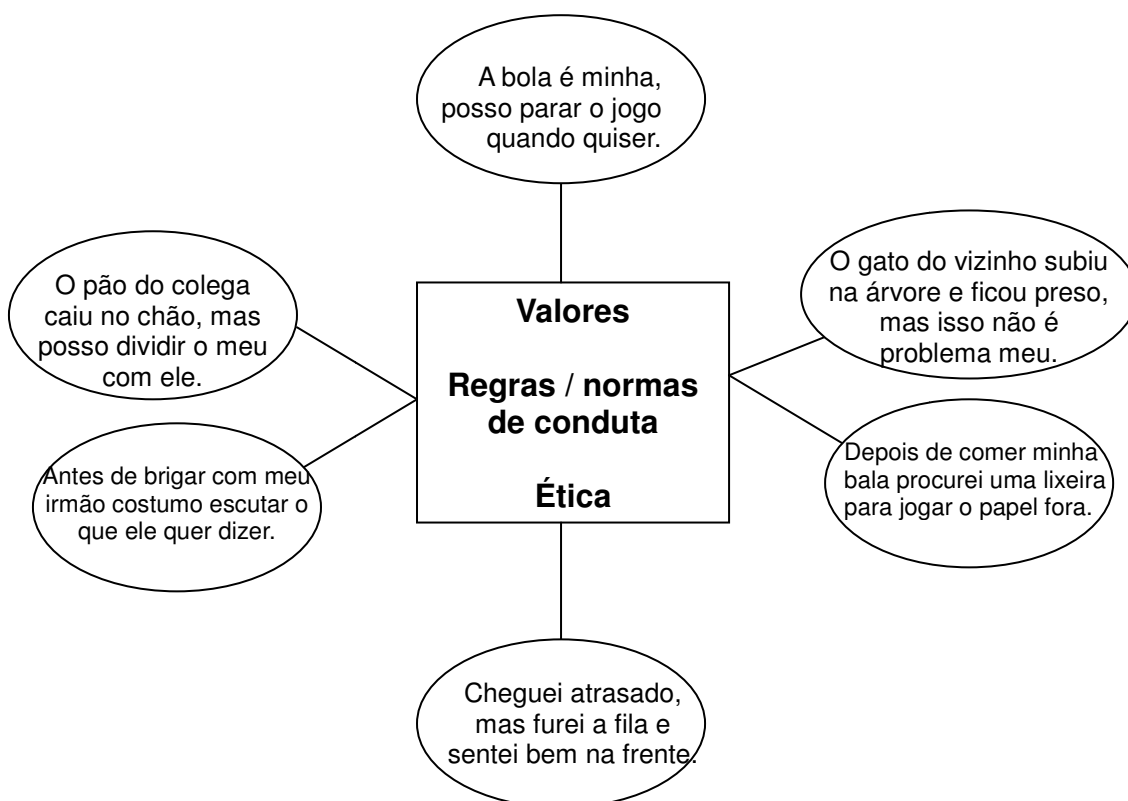
Conceitos: Atitude, bem e mal, certo e errado, bem comum, coletividade.

Competências: Capacidade de reconhecer normas grupais, de julgar as próprias ações frente aos valores e a moral do grupo a que pertence.



1. Com base na afirmativa de que ética se ensina e se aprende na família, na escola, no trabalho e na rua, organize um debate com

seu grupo sobre cada uma das frases escritas nos balões.



Pode-se dizer que a educação moral incita a reflexão individual e coletiva, pois permite a construção de princípios que conduzem ao enfrentamento crítico da realidade, o que auxilia na escolha de formas mais justas, respeitosas e adequadas para uma convivência solidária e cooperativa. Neste sentido, a educação moral promove a reflexão ética sobre os valores.

2. Explique que a reflexão sobre as atitudes descritas nos balões devem ser julgadas com base na forma como gostam de ser tratados, ouvidos, atendidos etc.

Exemplifique com situações de convivência com irmãos, brincadeiras, jogos esportivos ou de tabuleiro, trabalhos em equipe etc., para facilitar a compreensão das atitudes que valorizam ao estarem em grupo e afastar a hipótese de que se trata da listagem de objetos ou situações que desejam ter ou viver.



Espera-se que os alunos comecem a pensar sobre suas atitudes com base na reflexão experimentada em diversos momentos da educação cooperativa, deixando de agir somente para cumprir as regras pré-estabelecidas. O cumprimento acrítico das imposições cristaliza hábitos que dificultam ou retardam a construção da autonomia.

Professor, durante o debate enfatize que devem pensar sobre o que consideram muito importante quando estão junto com a família, amigos ou colegas da escola. Assim, estarão elegendo valores.

3. Após o debate sugira que desenhem situações que ilustrem atitudes adequadas e não adequadas referentes às ações presentes nos balões.



### **Avaliação**

A comparação entre o conteúdo do debate e o resultado da sistematização da aula por meio da representação das atitudes consideradas adequadas ou inadequadas poderá demonstrar se as crianças foram capazes de aplicar os conceitos em situações do cotidiano. Percebe-se assim se têm habilidade para reconhecer costumes individuais e grupais, de julgar as próprias ações frente aos valores e a moral do grupo a que pertence.



### **Sala de estudo**

Situações educacionais, formais e não formais, demandam investigar o que já sabem os alunos, de modo a ser possível propor relações que ampliem seus horizontes de expectativas e interesses. Nessa perspectiva, a produção de atividades didáticas deve levar em conta o público ao qual se destinam e o seu estágio de desenvolvimento, sob pena de inviabilizar a motivação, o interesse e a vontade de aprender. Deve-se, portanto:

- analisar o estágio de desenvolvimento cognitivo e de interação psicossocial em que se encontram os alunos;
- preservar aspectos mobilizadores das competências que se deseja priorizar;
- considerar os objetivos que se deseja alcançar e as situações que se pretende transformar;
- apreciar os interesses e a natureza do ambiente em que vivem os alunos.

Isso se justifica porque as condições mencionadas repercutem significativamente nos âmbitos estético, conceitual, atitudinal e afetivo.

O Programa Cooperjovem almeja formar cidadãos cooperativos e com capacidade para deliberar sobre situações complexas do cotidiano dos alunos, por meio de uma educação cooperativa e do

oferecimento de atividades que causem impacto nas atitudes diárias.

A mudança nas atitudes, decorrentes de uma educação planejada e projetada para o futuro, são produto de uma prática pedagógica que valoriza a aprendizagem de procedimentos capazes de desenvolver inúmeras competências. O quadro a seguir apresenta algumas práticas e seus desdobramentos.

<b>Participar de</b> ↓	→	<b>Desenvolve</b>
Discussões		potencial criativo
Decisões		potencial associativo
Pesquisas		conexões com o meio
Planejamentos		capacidade de sonhar coletivamente
Execuções		capacidade de realizar ações planejadas
Avaliações		co-responsabilidade e a capacidade de perceber resultados

## **AULA 2 - COOPERAÇÃO E MUDANÇA DE ATITUDE**

A educação para a cidadania deve ser realizada numa perspectiva transversal, oportunizando aos alunos a reflexão constante sobre práticas que interferem na relação com o outro e na convivência democrática.

A presença mediadora do adulto mais experiente é fundamental para a ampliação do universo infantil. Aquilo que está disponível para as crianças, seja em filmes infantis, desenhos animados, histórias em quadrinho, dramatizações, propagandas etc., pode ser explorado de acordo com a idade e com as questões próprias da etapa de vida.

Trazer para debate questões e problemas presentes no dia-a-dia das crianças utilizando episódios familiares, escolares ou comunitários retratados por meio de histórias de animais, de humor, aventura ou fantásticas, contos de fadas e da cultura popular possibilitam a apreciação das escolhas do mundo real.

A educação cooperativa, com a finalidade de também promover o desenvolvimento moral, pode se apropriar das diferentes linguagens para expandir as reflexões e aproximá-las dos dilemas diários que as crianças enfrentam na construção da sua identidade e sociabilidade.



**Núcleo estruturante** – valores, moral, ética, democracia, transversalidade, mediação.

**Núcleo organizador** – utilização da linguagem cinematográfica para discutir atitudes e mudanças.

Conceitos: Solidariedade, cooperação, cuidado, medo, preconceito, discriminação.

Competências: Capacidade de perceber mudanças de atitude dos personagens.



Professor, assista ao filme *Procurando Nemo* (2003, animação, direção de Andrew Stanton, 101min) com antecedência e elabore um **roteiro** apoiado nos conteúdos, atividades e resultado dos debates que vêm ocorrendo no grupo.



1. Planeje uma sessão de cinema com os alunos. Fale sobre o filme que irão assistir e porquê ele foi escolhido.



Verifique se há condições de fazer a projeção do filme (sala disponível, DVD, tempo de aula adequado).  
Crie um clima de cinema. A pipoca é sempre bem-vinda para as crianças.

Relacione com as escolhas que as pessoas fazem todos os dias e os efeitos que elas causam no outro, na família, no ambiente.

#### Roteiro

Texto que resulta do desenvolvimento do argumento de filme, vídeo, novela, programa de rádio ou televisão, peça teatral etc.



#### Dica!

O filme conta a história de Marlín, um pai que cria sozinho o filho único, Nemo, e que está determinado a protegê-lo. Há perigos constantes e muita ansiedade. Quando chega a hora de Nemo deixar o abrigo de seu lar protegido para o primeiro dia em que irá à escola, Marlín o acompanha, nervoso e em pânico diante de cada movimento do filho. Quando Nemo desafia o pai, se afasta e nada para além do "paredão" da barreira de coral para investigar um barco, ele acaba levado por um mergulhador. Nemo foi parar num enorme aquário, onde vive um grupo animadíssimo de personagens.

Nemo fica surpreso e emocionado ao descobrir que o pai está procurando por ele. Encorajado por Gil e motivado pelo enorme desejo de voltar à companhia do pai, Nemo põe em ação um audacioso plano de fuga. Com o tempo se esgotando rapidamente e inúmeras forças em ação, pai e filho permanecem a muitas milhas náuticas de distância um do outro até que conseguem, finalmente, se reencontrar.



## POR MEIO DA ÉTICA SE APRENDE

- a analisar as possibilidades para superar práticas que impedem o livre desenvolvimento de todos os seres humanos;
- exercitar a reflexão ética para construir uma convivência social que considere todos os seres humanos como sujeitos de direitos;
- a perceber os impedimentos ao exercício da cidadania fora do ambiente democrático.

2. Após o filme, com o roteiro em mãos, chame atenção para episódios significativos instigando as crianças para que recordem e falem sobre algumas partes do filme.

3. A seguir, se houver tempo, divida a turma em grupos e proponha que representem os personagens por meio de desenhos e escrevam legendas com o nome, as características principais e as mudanças que ocorreram com eles.



A capacidade de ler, interpretar e resolver situações-problema possibilita que os aprendizes transfiram conhecimentos de uma situação para outra, que tenham iniciativa para avaliar procedimentos e inovar atitudes.



Contextualize os valores afirmativos da cidadania e problematize discursos, apontando situações em que não se verificam na prática e dê exemplos de atitudes que estariam em concordância com tais discursos.



### Avaliação

As falas sobre o filme e os comentários sobre os personagens são excelentes oportunidades para avaliar se os alunos foram capazes de perceber mudanças de atitude dos personagens com autonomia ou se necessitaram de mediação para concluir suas idéias.



### Sala de estudo

**Encontrando Forrester** (2000, drama, direção de Gus Van Sant, duração:135min).

O filme conta a história de um jovem adolescente, Jamal Wallace (Robert Brown), que ganha uma bolsa de estudos em uma escola de elite de Manhattan, devido ao seu desempenho nos testes de seu antigo colégio no Bronx e também por jogar muito bem basquete. Após uma aposta com seus amigos, ele conhece William Forrester (Sean Connery), um talentoso e recluso escritor com quem desenvolve uma profunda amizade. Percebendo talento para a escrita em Jamal, Forrester procura incentivá-lo para seguir este caminho, e termina recebendo de Jamal algumas lições de vida.